

Trump diz ter tido 'ótima reunião' com Xi

Em clima harmonioso, os líderes indicaram estarem dispostos a conduzir relações bilaterais entre os dois países

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira que teve uma "ótima reunião" com o presidente da China, Xi Jinping, após as conversas entre os dois líderes na Casa Branca. Trump não detalhou os resultados do encontro nem respondeu a outras perguntas da imprensa.

Após a reunião, o republicano levou Xi para conhecer o helicóptero presidencial americano, chamado de "Marine One". Na volta da visita à aeronave, Trump retornou à Casa Branca sem fazer novos comentários.

Segundo a agência estatal Xinhua, durante a reunião com Trump, Xi pediu aos EUA prudência na questão de Taiwan e defendeu que Washington e Teerã retomem negociações para solucionar suas divergências.

Os líderes provavelmente discutirão a guerra com o Irã, mas há poucos sinais de que Pequim este-

ja disposta a pressionar seu aliado para ceder às demandas dos EUA, apesar da confusão que o conflito causou ao fornecimento e ao comércio de energia.

Antes do encontro, Trump havia afirmado que as conversas abordariam segurança, tecnologia e "superinteligência", além das relações comerciais entre Washington e Pequim. O presidente americano destacou ainda a relação pessoal com Xi e disse que os dois países poderiam avançar ao se concentrarem em interesses comuns.

Xi Jinping reafirmou a necessidade de Washington e Pequim trabalharem juntos para gerenciar a Inteligência Artificial (IA) e incentivar o diálogo econômico e comercial. Em coletiva de imprensa ao lado de Trump, na Casa Branca, o líder chinês ressaltou estar disposto a trabalhar com os EUA para conduzir o rumo das relações bilaterais e intensificar a cooperação no combate ao narcotráfico.

"Portas da China estão abertas, e convidamos empresas americanas a investir na China", acrescentou. Sobre IA, ele disse que China e EUA são duas superpotências tecnológicas e que ambos têm capacidade e responsabilidade de gerenciá-la. "Precisamos garantir que IA esteja sempre sob controle humano".

Segundo ele, a competição das duas maiores economias globais precisa ser "saúdável", com ambos ganhando, e que tanto Washington quanto Pequim devem manter a comunicação de suas forças armadas. O líder chinês ainda agradeceu a recepção na Casa Branca e parabenizou os EUA por seus 250 anos de independência.

As falas de Trump e Xi não foram transmitidas ao vivo por nenhuma rede de televisão americana. Os canais se recusaram coletivamente a fornecer imagens em protesto contra a proibição imposta pela Casa Branca aos veículos CNN, MS Now e Político.



SAUL LOEB/AFP/JC

Presidente norte-americano não deu detalhes do encontro à imprensa

Trump recebeu Xi na chegada na noite desta quarta-feira com um tapete vermelho, a primeira vez que um presidente dos EUA recebe um líder estrangeiro na Base

Conjunta Andrews desde que Barack Obama se encontrou com o papa Francisco em 2015, segundo a C-SPAN, que acompanha eventos presidenciais.

Em discurso combativo na ONU, Netanyahu é vaiado

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, fez um discurso recheado de ataques a críticos na Assembleia Geral da ONU, como tem sido costume para o premiê do Estado judeu ao menos desde 2024, durante a guerra em Gaza.

Como no ano passado, Bibi viu dezenas de delegações se levantarem e deixarem o salão da Assembleia Geral, inclusive o Brasil. Também como em 2025, um grupo de convidados e aliados de Tel Aviv nas tribunas acima do salão aplaudiram e gritaram em apoio ao premiê, a ponto de o presidente da Assembleia pedir ordem antes do início da fala.

Netanyahu criticou logo de

saída os delegados no local. "Se ainda há covardes que não deixaram o salão, o façam agora por favor". Em seguida, lembrou da fala do líder sírio Ahmed al-Sharaa de que as Colinas de Golã, ocupadas por Israel desde 1967, são parte do território sírio. "Senhor Al-Sharaa, os judeus estiveram nas Colinas de Golã desde o tempo de Moisés, você pode ler isso na Bíblia."

O líder israelense também usou de elementos visuais, como nos dois últimos anos, quando mostrou cartazes com perguntas e mapas do Oriente Médio. Mostrou um pager, como os explodidos em operação contra o Hezbollah, para atacar o grupo libanês, e um aparelho de internet Starlink, de Elon Musk, para dizer que o Irã impede seus cidadãos de se comunicar com o mundo.

Na Assembleia do ano passado, Israel ainda não havia aprovado acordo de cessar-fogo com o Hamas e, naquela mesma semana, uma série de países anunciaram conjuntamente o reconhecimento da Palestina. Netanyahu abordou o tema em sua fala na ocasião, comparando o atitude a "dar um Estado para a Al Qaeda a uma milha de Nova York depois do 11 de Setembro."

Nesta quarta, Netanyahu também usou o 11 de Setembro para compará-lo ao 7 de Outubro, ata-

que terrorista do Hamas contra Israel em 2023 que matou 1.200 e deu início à guerra em Gaza, hoje destruída pelas forças israelenses com mais de 73 mil palestinos mortos.

O premiê criticou ainda o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, dizendo que ele apoia o Hamas e terroristas. "Você falsamente, repetidamente, acusou Israel de genocídio. Você tentou me impedir de vir aqui, tentou me silenciar. Mas você não pode me silenciar ou silenciar a verdade. Aqui está uma verdade simples: Israel não cometeu genocídio, mas preveniu o genocídio", disse.

"Isso é exatamente o que o senhor Mamdani e seus amigos do Hamas teriam feito conosco", disse. "O dia em que os judeus eram vítimas indefesas e marchavam em direção ao abate acabaram", afirmou o premiê.

Já havia a expectativa de que Netanyahu fosse ao menos criticar Mamdani. O prefeito de Nova York, primeiro muçulmano a assumir o cargo, fez das críticas ao governo do israelense e das ações do país em Gaza parte importante de sua campanha.

Netanyahu criticou ainda países que recentemente impuseram sanções a Israel contra assentamentos judeus em terras palestinas ocupadas na Cisjordânia.

Brasil se retira da plenária durante manifestação do premiê israelense

A delegação do Brasil abandonou o plenário da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, durante discurso do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, nesta quinta-feira. O mesmo havia sido feito no ano passado.

O israelense foi vaiado por muitos dos presentes, e a debandada do espaço foi massiva, feita também por diversas outras delegações. O presidente da sessão, Khalilur Rahman, teve de pedir mais de uma vez ordem no espaço. E Netanyahu disse que "se outros covardes morais ainda estivessem presentes, poderiam se retirar".

Durante seu discurso nas Nações Unidas na terça-feira, quando abriu os debates, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mencionou nominalmente Bibi, como o israelense é conhecido, e o acusou de praticar genocídio em Gaza.

"Gerações de palestinos carregarão a dor e o trauma deixados pelo genocídio praticado pelo governo Netanyahu contra mulheres e crianças em Gaza", disse o petista, que retornou ao Brasil naquele dia.

A delegação do Brasil no

momento do discurso do israelense era composta por funcionários da missão do Brasil na ONU; o chanceler Mauro Vieira, que segue em agenda em Nova York, não estava no momento. Ele participava, justamente, de um evento em apoio à agência da ONU para refugiados palestinos, a UNRWA.

Há um mandato de prisão emitido pelo Tribunal Penal Internacional contra Bibi por crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Como não são signatários do Estatuto de Roma, base jurídica do TPI, os EUA não se veem obrigados a cumprir a ordem em sua jurisdição, de modo que uma viagem de Netanyahu ao país, como a de agora, ocorre sem maiores problemas.

O prefeito de Nova York, o muçulmano Zohran Mamdani, chegou a dizer, há alguns meses, que mandaria prender o primeiro-ministro caso ele pisasse na cidade. Depois voltou atrás, reconhecendo que não tinha autoridade para isso. Protestos foram realizados em Nova York, uma cidade com alta concentração de judeus, contra a presença de Bibi na ONU.



TIMOTHY A. CLARY/AFP/JC

Premiê fez duras críticas ao prefeito de Nova York, Zohran Mamdani